



## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE NA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E ALUNOS NÃO PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA.**

Edicarlos Dos Santos Freitas, Luzimara Silveira Braz Machado, Rose Mary Ribeiro

### **1. Introdução**

Muitas são as barreiras a serem superadas para garantir a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física às salas de aula e escolas do sistema educacional brasileiro. Dentre os vários fatores que podem ser obstáculo para inclusão educacional, esta a relação existente entre os alunos não portadores de deficiência física com alunos portadores de deficiência física.

Atualmente, deparamo-nos com diversos movimentos sociais cobrando uma sociedade mais justa e igualitária. Foi por volta das décadas de 1970 e 1980 que surgiu de forma mais notória o conceito de inclusão social, ganhando maior proporção na década de 1990, e nas seguintes décadas até os tempos atuais. Segundo (BRASIL, 2006, p. 23),

A partir da década de 1970, movimentos organizados por pais de crianças com deficiências ganharam adeptos no mundo todo, inspirados nos princípios de individualização, normalização e integração, introduzidos na Dinamarca nos anos sessenta, os quais buscavam ampliar as oportunidades de participação social de pessoas com deficiência, oferecendo-lhes o convívio em ambientes os menos segregados possíveis.

Com o passar das décadas o conceito de inclusão social, abrangeu e formou diretrizes para o conceito de Educação Inclusiva. Esse novo conceito não visava apenas à entrada do aluno com deficiência física em sala de aula, mas também a ruptura de ações discriminatórias em relação a esta população.

Em relação a esse assunto (SASSAKI, 2003, p.15) diz que a

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências.

A razão de se pesquisar a relação existente entre alunos portadores de deficiência física e não portadores, esta no fato de que só realizando estudos minuciosos sobre um determinado problema é que se pode ou se tem as melhores formas de aperfeiçoar as possíveis soluções deste problema. No tocante Educação Inclusiva, quanto mais estudos realizados na área, mais rápidas serão as mudanças no ambiente escolar para a melhoria da relação entre os alunos portadores de deficiência física com os demais alunos não deficientes.

Esta pesquisa apresenta também um grande valor social, uma vez que a proposta de uma educação onde o respeito às minorias é o ápice da abordagem, pode ser estendida a toda a sociedade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais familiarizada com a atitude de incluir e mais reflexiva em relação às atitudes de exclusão.



Assim em termos interventivos, este projeto pode vir a beneficiar professores e alunos que estejam sofrendo em relação à inclusão escolar. Em termo preventivo pode ser igualmente benéfico especialmente para os estudantes portadores de necessidades especiais, vítimas de condutas excludentes.

Este projeto foi desenvolvido durante o estágio supervisionado tem por objetivo analisar a relação existente entre o aluno portador de deficiência física e o aluno não portador de deficiência física, no programa Educação Inclusiva. Apresenta como objetivos também: verificar o nível de inter-relação existente entre alunos portadores de deficiência física e alunos não portadores de deficiência física, durante as atividades didáticas. Verificar o nível de inter-relação existente entre alunos portadores de deficiência física e alunos não portadores de deficiência física, em um âmbito extraclasse, durante as atividades lúdicas. Tem o objetivo também de contribuir com maiores conhecimentos sobre o tema Educação Inclusiva.

## 2. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se da pesquisa qualitativa, com desenvolvimento de entrevista, tendo como instrumento o questionário. A entrevista segundo (SEVERINO, 2000, p.124)

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. O pesquisador visa apreende o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Participaram do projeto cinco alunos portadores de deficiência física (três deficientes visuais e dois deficientes auditivos), dez alunos não portadores de deficiência física, bem como dois acompanhantes (dois professores), de alunos portadores de deficiência física e por fim dois professores que possuem alunos portadores de deficiência física. Para a coleta de dados foram utilizados quatro questionários: um direcionado aos cinco alunos portadores de deficiência física, outro direcionado aos dez alunos não portadores de deficiência física, outro direcionado aos dois acompanhantes dos alunos portadores de deficiência física, e por último um direcionado aos dois professores que possuem alunos portadores de deficiência física. As informações colhidas foram analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários mais relevantes que surgiram, bem como o uso e respaldo da literatura a respeito do assunto. Quanto às professoras entrevistadas estas possuíam: professora um, vinte anos de magistério e professora dois, quinze anos de magistério. Ambas lecionam em escolas estaduais e municipais da rede pública de ensino e ambas afirmam que o número de alunos portadores de deficiência física, estudando nestas instituições, aumentou nas últimas décadas. Na opinião de ambas existem um bom relacionamento afetivo entre os alunos não portadores de deficiência física e os alunos portadores de deficiência física. Este bom relacionamento corrobora com o que foi dito por (MAZZOTTA, 2008, p.165), que “a convivência respeitosa de uns com os outros, é essencial para que cada indivíduo possa se constituir como pessoa ou sujeito e, assim, não venha a ser meramente equiparado a qualquer coisa ou objeto”. Porém elas dizem haver um pequeno “afastamento” de alguns alunos não deficientes no momento da resolução de alguma atividade didática, ou nos momentos de intervalos de aula. Elas



acrescentam ainda que talvez esse pequeno “afastamento” durante as atividades didáticas, seja pelo fato de já haver um acompanhante ou o próprio professor sempre ao lado do aluno portador de deficiência física. Nos intervalos, este “afastamento”, se deve ao fato de algumas deficiências físicas impedirem os alunos de acompanharem os outros em atividades como correr, pular, esconder etc.

Quanto aos acompanhantes entrevistados estas possuíam: acompanhante um, três anos de acompanhamento de alunos portadores de deficiência física e o acompanhante dois, um ano e meio de acompanhamento de alunos portadores de deficiência física. Na opinião dos acompanhantes, existe um bom relacionamento entre os alunos portadores de deficiência física e os alunos não portadores de deficiência física. No tocante a realização de atividades didáticas em sala de aula, elas acreditam que existe um bom entrosamento entre os alunos, até mesmo porque os acompanhantes realizam o papel de estar promovendo o entrosamento entre os alunos durante as atividades que envolvam grupos. Segundo (MAZZOTTA, 2008, p. 166) “a principal característica do ser humano é a pluralidade, e não a uniformidade, e, com isso a lembrança de que cada um conhece e interpreta o mundo com olhar muito particular”. Daí a importância de se ter uma maior integração entre esses alunos.

No tocante, as atividades lúdicas, em intervalos de aula, as acompanhantes relatam que existe uma pequena “separação” entre esses grupos de alunos. As acompanhantes acreditam que essa “separação” seja pelo fato das deficiências serem limitantes em algumas atividades desempenhadas pelos alunos não portadores de deficiência física.

Sobre deficiência física (COSTA, 2004, p. 29) infere que “a deficiência física refere-se aos problemas ósteo-musculares, neurológicos, visuais, auditivos e intelectuais que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo nas características e nas funções do corpo do indivíduo”. Estas particularidades podem ser fatores limitantes para o desenvolvimento de determinadas atividades realizada durante o recreio.

Quanto aos alunos não portadores de deficiência física todos foram unânimes em afirmar que possuíam um bom relacionamento com os alunos portadores de deficiência física. Suas opiniões se conciliaram afirmando que se interagem bem com os alunos portadores de deficiência física, tanto durante as atividades didáticas em sala de aula, como nas diversas brincadeiras realizadas nos intervalos de aula.

Sobre os benefícios da inclusão (GONÇALES; AMARAL, 2009, p.6) infere que:

Essa inclusão além de beneficiar a pessoa portadora de deficiência faz com que as pessoas que não possuem alguma deficiência física ou mental tornem-se mais solidárias, aprendam a conviver com as diferenças e se despeçam de preconceitos, colaborando com a conscientização de todos para buscar uma sociedade mais justa.

A inclusão tem benefícios mútuos tanto para as crianças que apresentam alguma deficiência quanto para os que não possuem, sendo em ambos os casos uma experiência de fraternidade.

Quanto aos alunos portadores de deficiência física, esses também foram unânimes em afirmar que possuíam um bom relacionamento com os alunos não portadores de deficiência física. Afirmaram também que existe uma boa interação com os alunos não portadores de deficiência física durante as atividades didáticas aplicadas em sala de aula. Porém a maioria afirmou que durante as brincadeiras realizadas nos intervalos de aula,



eles se sentiam um pouco de fora delas, afirmaram ainda entender que isso se passava por causa de suas limitações físicas.

### 3. Considerações Finais

Com o termino do projeto, reconhecidamente podemos concluir que a inclusão de alunos portadores de deficiência física em escolas onde estudam alunos não deficientes físicos é incrivelmente benéfica para esses dois grupos de alunos. É benéfico para os alunos deficientes físicos no sentido de que há uma grande oportunidade de convívio e crescimento pessoal e para os alunos não portadores de deficiência física há uma oportunidade de aprenderem desde cedo, que as pessoas apresentam particularidades próprias e devem ser respeitadas.

Nesta escola em específico, onde ocorre o programa Educação Inclusiva esta ocorrendo uma boa interação entre esses dois grupos de alunos, tanto em atividades didáticas destinadas a turma, como também em atividades recreativas realizadas nos intervalos de aula. No entanto em algumas atividades, por causa de limitações físicas, ocorre uma pequena “separação” entre esses dois grupos de alunos em alguns tipos de atividades lúdicas que não podem ser desempenhadas por alguns alunos portadores de deficiência.

O projeto de pesquisa pode corroborar que o Programa Educação Inclusiva vem conseguindo trazer benefícios não somente para os alunos portadores de deficiência física, mas também para toda a sociedade, ensinando desde cedo aos nossos alunos e cidadãos as atitudes de inclusão. Concluiu-se também que a educação inclusiva é uma possibilidade de romper as barreiras que inviabilizam a aceitação das diferenças entre as pessoas. Mas, trata-se de um processo complexo, que exige capacitação, exercício da tolerância, conhecimento, e que também necessita de avaliação permanente. Enfim, é algo que veio para ficar, para melhorar a situação dos alunos portadores de deficiência física e que envolve a mudança de toda sociedade.

### 4 . Referências

BRASIL. **Secretaria de Estado da Educação**. Curitiba 2006. Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edespecial.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf). Acesso em 02 de abril de 2014.

COSTA, Alberto Martins, SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI**. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/236>. Acesso 02 de abril de 2014.

GONÇALES, Juliana Callado; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **A Pessoa Portadora De Deficiência E Suas Dificuldades Na Sociedade Contemporânea**. Disponível em <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1442/1378>. Acesso em 02 de abril de 2014.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Reflexões sobre inclusão com responsabilidade**. Disponível em: [http://www.faders.rs.gov.br/politica\\_gestao\\_inclusao\\_escolar.php](http://www.faders.rs.gov.br/politica_gestao_inclusao_escolar.php). Acesso em 02 de abril de 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida**. São Paulo. Aurea: 2003.



**8<sup>o</sup>**

**FÓRUM** ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:  
**FAPEMIG**

**FADENOR**

**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. Cortez. São Paulo 2000.